



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
FACULDADE DE BACHARELADO EM TURISMO
DEPARTAMENTO DE TURISMO
CURSO DE TURISMO

JULIANA LARRYSSA MELO DE ANDRADE

TURISMO E MEIO AMBIENTE:

POTENCIALIDADE DO TURISMO ECOLÓGICO NO PARQUE DA CIDADE DOM
NIVALDO MONTE, NATAL/RN.

NATAL

2018

A553t Andrade, Juliana Larryssa de
TURISMO E MEIO AMBIENTE: Potencialidade do Turismo
Ecológico no Parque da Cidade Dom Nivaldo Monte Natal-RN.. / Juliana
Larryssa de Andrade. - Natal, 2018.
43p.

Orientador (a): Profa. M^a. Jarileide Cipriano da Silva Nasi.
Monografia (Graduação em Turismo). Universidade do Estado
do Rio Grande do Norte.

1. Turismo. 2. Ecoturismo. 3. Unidades de Conservação. I. Silva
Nasi, Jarileide Cipriano Da. II. Universidade do Estado do Rio Grande do
Norte. III. Título.

JULIANA LARRYSSA MELO DE ANDRADE

TURISMO E MEIO AMBIENTE:

**POTENCIALIDADE DO TURISMO ECOLÓGICO NO PARQUE DA CIDADE DOM
NIVALDO MONTE, NATAL/RN.**

Monografia apresentada a Universidade do Estado do Rio Grande do norte – UERN – Como requisito obrigatório para obtenção do título de Bacharel em Turismo.

ORIENTADOR: PRA. MA. JARILEIDE
CIPRIANO DA SILVA NASI

NATAL

2018

JULIANA LARRYSSA MELO DE ANDRADE

TURISMO E MEIO AMBIENTE:

POTENCIALIDADE DO TURISMO ECOLÓGICO NO PARQUE DA CIDADE DOM
NIVALDO MONTE, NATAL/RN.

Monografia apresentada a Universidade do
Estado do Rio Grande do norte – UERN – Como
requisito obrigatório para obtenção do título de
Bacharel em Turismo.

Aprovado em: 12 / 07 / 2018.

Banca Examinadora

Profa. Ma. Jarileide Cipriano da Silva Nasi
UERN

Profa. Ma. Marília Medeiros Soares
UERN

Profa. Ma. Marilene Campos Dias do Rego Costa
UERN

Dedico este trabalho a toda minha família que, com muito carinho e apoio, não mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa da minha vida, pois sem eles este trabalho e muitos dos meus sonhos não se realizariam.

AGRADECIMENTOS

Estou profundamente agradecida ao Curso de Turismo da UERN, e às pessoas com quem convivi nesse espaço ao longo desses anos.

Aos meus professores e minha orientadora Jarileide Cipriano pelo incentivo e ajuda com o fornecimento de material para a realização deste trabalho, que juntos me auxiliaram nessa conquista e contribuíram para meu crescimento pessoal e acadêmico.

Sem esquecer-se de mencionar: Bárbara, Luan, Ayrton e Luiza que estiveram comigo nessa fase, me incentivando e inspirando através de gestos e palavras a superar todas as dificuldades.

A todas as pessoas que de alguma forma me ajudaram a acreditar em mim eu quero deixar um agradecimento eterno, porque sem elas não teria sido possível.

“A responsabilidade social e a preservação ambiental significa um compromisso com a vida”.

(João Bosco da Silva)

RESUMO

O presente trabalho é um estudo sobre o Parque da Cidade Dom Nivaldo Monte, situado na Zona de Proteção Ambiental um (ZPA-1) através do Dec. N° 8.608 de 11 de dezembro de 2008, no município de Natal/RN. O Turismo Ecológico é uma das atividades que pode ser desenvolvida em uma Unidade de Conservação, pois busca conservar o meio ambiente harmonizando as atividades turísticas e o meio ambiente, formando uma consciência ecológica. Diante disso, a pesquisa traz uma discussão sobre as atividades que o Parque da Cidade trabalha e a potencialidade de desenvolver o Ecoturismo ou Turismo ecológico e ainda caracterizar os tipos de impactos positivos e negativos que o Turismo traz para as Unidades de Conservação, diante da crescente interatividade humana nesses locais. A pesquisa foi realizada em campo no Parque da Cidade Dom Nivaldo Monte em maio e junho de 2018. As técnicas utilizadas foram entrevista ao gestor e questionário aos visitantes, as quais contribuíram para mensurar o possível desenvolvimento de atividades ecoturísticas no Parque da Cidade. Através do estudo realizado, obteve-se como resultado o fato do percentual ser uma oportunidade do Parque investir em adotar um plano de marketing para atrair mais turistas e nativos.

Palavras-chave: Turismo. Ecoturismo. Unidades de conservação.

ABSTRACT

The present work is a study about the Park of the City Dom Nivaldo Monte, located in the Environmental Protection Zone one (ZPA-1) through Dec. N ° 8.608 of December 11, 2008, in the city of Natal / RN. Ecotourism is one of the activities that can be developed in a Conservation Unit, because it seeks to conserve the environment by conciliating tourism activities and the environment, forming an ecological awareness. In view of this, research brings a discussion about the activities that the City Park works and the potential to develop Ecotourism or Ecotourism and also characterize the type's positives and negatives impacts that Tourism brings to Conservation Units, given the increasing interactivity in these places. The research was carried out in the field in the Park of the City Dom Nivaldo Monte in May and June of 2018. The techniques used were interview to the manager and questionnaire to the visitors, which contributed to measure the possible development of ecotourism activities in the City Park. Through the study, the result was the fact that the percentage was an opportunity for the Park to invest in adopting a marketing plan to attract more tourists and natives.

Keywords: Tourism. Ecotourism. Conservation units.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 01:	Estátua do Dom Nivaldo Monte	22
FIGURA 02:	Interior do Memorial de Natal	23
FIGURA 03:	Início da Trilha da Vida	25
FIGURA 04:	Placa informativa do início do percurso sistema solar	26
FIGURA 05:	Gráfico 01 – Motivação dos visitantes ao visitar o Parque	29
FIGURA 06:	Gráfico 02 – Atividades desenvolvidas no Parque	30
FIGURA 07:	Gráfico 03 – Como os visitantes conheceram o Parque	31
FIGURA 08:	Centro de Produção de Mudas	33
FIGURA 09:	Interior do Centro de Produção de Mudas	34
FIGURA 10:	Entrada do Parque da Cidade	35

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APA – Área de Proteção Ambiental

CEA – Centro de Educação Ambiental

CONAMA – Conselho Nacional do Meio Ambiente

EMBRATUR – Instituto Brasileiro de Turismo

OMT – Organização Mundial de Turismo

ONU – Organização das Nações Unidas

SNUC – Sistema Nacional de Unidades de Conservação

UC – Unidade de conservação

ZPA – Zona de Proteção Ambiental

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	13
1.1	PROBLEMÁTICA	14
1.2	JUSTIFICATIVA	15
1.3	OBJETIVOS	16
1.3.1	OBJETIVO GERAL	16
1.3.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	16
2.	REFERENCIAL TEÓRICO	16
2.1	O TURISMO EM ÁREAS DE PRESERVAÇÃO AMBIENTAL	16
2.2	IMPACTOS POSITIVOS E NEGATIVOS PARA AS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO	19
2.3	O PARQUE DA CIDADE DOM NIVALDO MONTE, NATAL- RN.	22
3.	METODOLOGIA	26
3.1	CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	26
3.2	TIPO DE ESTUDO	27
3.3	UNIVERSO DA PESQUISA	27
3.4	COLETA DE DADOS	28
3.5	PLANO DE ANÁLISE DOS DADOS	28
4.	ANÁLISE DOS DADOS	29
4.1	DIAGNÓSTICO	37
4.2	PROGNÓSTICO	39
5.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
6.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	41
7.	APÊNDICE A	43
8.	APÊNDICE B	44

1. INTRODUÇÃO:

Este trabalho tem por finalidade apresentar informações detalhadas referentes ao processo de pesquisa da Potencialidade do desenvolvimento do Turismo Ecológico no Parque da Cidade Dom Nivaldo Monte em Natal-RN com as análises dos resultados obtidos.

Neste projeto é retratado como o turismo é desenvolvido em áreas de preservação ambiental, combinando dados referentes aos impactos para as unidades de conservação e trazendo um breve histórico do Parque com informações sobre a história, atividades e infraestrutura do local.

Para elaboração da pesquisa foi utilizado questionário com os visitantes e entrevista com o gestor para identificar a aceitação dos mesmos no desenvolvimento do Turismo Ecológico. Também apresenta todos os procedimentos e metodologia utilizados, para o desenvolvimento da pesquisa analisados.

1.1. PROBLEMÁTICA:

O Turismo é uma área crescente, é o mais importante setor da economia mundial se tratando de bens e serviços, e a natureza vem se tornando o foco principal, pela imensa procura do meio ambiente, como fuga da movimentação urbana cotidiana pelas pessoas que buscam paz e a volta do equilíbrio psicológico, por meio do contato com ambientes naturais em seus momentos de lazer.

O Brasil possui uma vasta diversidade natural, bastante explorada em momentos de lazer, então como desenvolver o turismo de forma adequada? O grande fluxo de visitantes nesses ambientes que são passíveis de danos para futuras gerações, pede o planejamento dos espaços e das atividades turísticas desenvolvidas, sendo este essencial para manter a preservação do local.

A área de preservação ambiental – APA – é uma área natural, destinada à proteção e conservação ambiental da fauna e flora, de extrema importância para a qualidade de vida da comunidade local e ecossistemas da região, esses espaços têm sido bastante procurados nas temporadas de férias, por visitantes que buscam lazer e entretenimento, onde possam levar em sua bagagem não só conhecimento, mas também boas recordações.

A pesquisa foi realizada no Parque da Cidade Dom Nivaldo Monte, área que se caracteriza como uma APA através do Dec. N° 8.608 de 11 de dezembro de 2008, situado na Zona de Proteção Ambiental um (ZPA-1) no município de Natal/RN, que possui potencialidade para estudos científicos, Educação Ambiental e Turismo ecológico, porém pouco visitada por turistas, porque ainda possui pouca visibilidade.

O Ecoturismo ou Turismo ecológico é uma atividade que pode ser desenvolvida em uma APA, pois busca conservar o meio ambiente conciliando as atividades turísticas e o meio ambiente, formando uma consciência ecológica. Partindo desta explanação, esta pesquisa levanta os seguintes problemas: Quais as atividades que o Parque da Cidade trabalha? Qual a potencialidade de desenvolver o Ecoturismo ou Turismo ecológico? Quais são os tipos de impactos positivos e negativos que o Turismo traz para as Apas diante da crescente interatividade humana nesses locais?

1.2. JUSTIFICATIVA:

As unidades de conservação são espaços que requerem além de um estudo da área que evidencie sua importância biológica, o atendimento a diversos parâmetros para sua delimitação, dos planos de uso e manejo. O Parque da Cidade em Natal/RN é uma das áreas de proteção à mata atlântica. Sua potencialidade para estudos científicos, Educação Ambiental e Turismo Ecológico é notória.

Deve-se levar em consideração que as visitas em massa trazem danos não só para os recursos naturais, como também para as comunidades locais e para o patrimônio. Quando se trabalha com atividades de Ecoturismo, as primeiras preocupações do profissional são: quais impactos tais atividades podem trazer e como minimizar os negativos. Com o passar dos anos, a atividade tem se desenvolvido e ganhado forças em meio à discussão de um modelo de turismo mais responsável.

Não é de hoje que a relação homem e natureza tem se tornado uma questão a ser discutida e levada em consideração, em que a ação participativa faz com que o indivíduo respeite o meio ambiente e se conscientize quanto à preservação ambiental, evitando danos para as gerações futuras. Diante disso, a educação ambiental é de extrema importância.

O Ecoturismo tem entre seus princípios a conservação ambiental acompanhada à inclusão das comunidades locais, devendo ser desenvolvido sob os princípios da sustentabilidade, com embasamento em referenciais teóricos e práticos, e no suporte legal.

Este estudo torna-se relevante em razão do alto índice de procura por ambientes ecológicos por parte dos turistas que se sentem atraídos pelo local e suas atividades de lazer. O Ecoturismo vem ganhando força com o passar do tempo, é um setor crescente no Turismo, à medida que as pessoas vivem em ambientes urbanos sentem a necessidade de visitar, pelo menos nas férias, a natureza.

1.3. OBJETIVOS:

1.3.1. OBJETIVO GERAL:

Realizar um estudo sobre a potencialidade do Turismo ecológico ou Ecoturismo no Parque da Cidade Dom Nivaldo Monte em Natal, RN.

1.3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- ✓ Caracterizar quais atividades o parque desenvolve;
- ✓ Analisar a potencialidade do Parque da Cidade em desenvolver atividades de Ecoturismo ou Turismo Ecológico;
- ✓ Pesquisar a aceitação da gestão do Parque e visitantes sobre o desenvolvimento do Turismo ecológico;
- ✓ Descrever quais os tipos de impactos positivos e negativos que o Turismo traz às Apas;
- ✓ Realizar análise SWOT, com diagnóstico e prognóstico;

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. O TURISMO EM ÁREAS DE PRESERVAÇÃO AMBIENTAL.

A origem da palavra turismo vem do vocábulo *tour* que é de origem francesa e significa “volta”. (BARRETO, 1995). Outro autor afirma que “a matriz do radical *tour* é do latim, através do seu substantivo *turnus*, do verbo *turnare*, cujo significado é “giro”, volta, viagem ou movimento de sair e retornar ao local de partida” (ANDRADE, 1992).

São inúmeros os conceitos existentes sobre o Turismo. Para Bissoli (1992) é entendido como o conjunto de recursos capazes de satisfazer as aspirações mais diversas, que incitam o indivíduo a deslocar-se do seu universo cotidiano, e assim caracterizar-se por ser uma atividade essencialmente ligada à utilização do tempo

livre. Já para a Organização das Nações Unidas (ONU) e a Organização Mundial de Turismo (OMT), “é a atividade do viajante que visita uma localidade fora de seu entorno habitual, por período inferior a um ano, e com propósito principal diferente do exercício de atividade remunerada por entidades do local visitado” (TURATTI, 2002).

O turismo nada mais é do que um movimento de pessoas, um fenômeno que envolve, antes de qualquer coisa, gente, sendo um direito de todos, e não um luxo destinado apenas às pessoas financeiramente favorecidas. A população tem o hábito de se concentrar nas grandes cidades, o que torna esses núcleos humanos muitas vezes fonte de estresse urbano. Por esse motivo, o turismo torna-se necessário para o bem-estar, pois permite que o indivíduo se distancie de seu meio e de seu cotidiano.

Sendo assim, o indivíduo busca satisfação em seu tempo livre com atividades não habituais, a fim de relaxar, ou seja, realiza um deslocamento temporário com retorno ao local de partida, e com as atividades cotidianas cada vez mais estressantes que a sociedade traz, a busca pelo meio ambiente tem sido uma maneira para fuga dos problemas e contato com a natureza.

Durante séculos a natureza era vista apenas como fonte de recursos, evoluir era se apropriar do meio ambiente com o cultivo, construindo vilas, cidades e estradas. “Derrubar matas, lavrar o solo, eliminar predadores, matar insetos nocivos, drenar pântanos, e construir cidades, por fim buscar converter a natureza em cultura” (PASSMORE, 1973).

No fim do séc. XVIII essa visão baseada no racionalismo foi se transformando aos poucos, trazendo novas formas de relacionar o homem e a natureza. Rousseau acreditava que os homens não eram feitos para viverem em grandes cidades, pois quanto mais se aproximavam uns dos outros mais se corrompiam. “Acredita-se que esta visão romântica da natureza influenciou de alguma maneira, nos projetos de delimitação das primeiras áreas naturais protegidas” (MAGNOLI & ARAÚJO, 2000).

É a partir da criação do Parque Nacional de Yellowstone (1872), que surge o conceito de Unidade de conservação (UC). Este teve como objetivo a preservação de atributos cênicos, a significação histórica e o potencial para atividades de lazer. Em 1933, por iniciativa da Grã-Bretanha, é que foi realizada a primeira convenção

para a Preservação da Flora em estado Natural, que conseguiu reunir as principais potências da Europa.

A partir disso foi estabelecido que as UC's devessem ser controladas pelo poder público. No Brasil as Unidades de Conservação se deu ao longo de um grande período histórico do Séc. XIX e se estendendo até os dias atuais. Passaram-se 20 anos até que outros parques fossem criados. A volta da criação dos parques no Brasil se dá pelo início do governo de Juscelino Kubitschek (1902-1976), com seu governo de 1956 a 1961. Nesse período foram criados treze parques nacionais, cinco dos quais no Centro-Oeste: Araguaia, Emas, Tocantins, Brasília e Xingu.

Desde então esses espaços se tornaram atrações turísticas e foram desenvolvidas várias formas de trabalhar com o turismo nessas áreas de maneira a causar menos impacto. O turismo de forma sustentável tem como principal objetivo atender tanto às necessidades dos turistas quanto das comunidades receptoras, protegendo e estendendo as oportunidades para o futuro, estabelecendo uma visão em longo prazo.

Se de um lado temos um turismo consumista que pode levar à falência dos recursos naturais, assim como a perda de identidade cultural e um desequilíbrio social, por outro lado o turismo sustentável é um misto de prevenção ecológica, eficiência econômica e integridade social, o desenvolvimento sustentável atende às necessidades dos turistas, sem comprometer a possibilidade do uso dos recursos pelas gerações futuras.

Uma questão fundamental é a necessidade de controlar o ingresso de turistas em determinadas regiões, em virtude dos ecossistemas existentes que podem ficar comprometidos quando há interação humana em excesso, colocando em risco o meio ambiente. Por meio disso, o turismo ecológico, naturalista e realizado por pequenos grupos de indivíduos tende a caracterizar o fluxo do turismo futuramente.

Desta forma, é imprescindível que os órgãos ligados ao âmbito turístico sejam o Governo, empresas, comunidades locais e demais instituições envolvidas se vinculem para atuar com responsabilidade social no sentido de garantir a sustentabilidade desta área.

2.2. IMPACTOS POSITIVOS E NEGATIVOS DO TURISMO PARA AS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO.

Santos *et al* (1994) observa que o meio ambiente “é o que se pode chamar de Sistemas da Natureza sucessivos, que inclui os objetivos, as ações, as crenças, os desejos, a realidade esmagadora e as perspectivas, onde esta é continente e conteúdo do Homem”. O que faz pensar que quando o homem entra em contato com a natureza fazendo atividades relacionadas ao meio ambiente trazem impactos para a comunidade que visita seja eles negativos ou positivos.

A SNUC define as unidades de conservação (UC) como espaços territoriais, abrangendo seus recursos ambientais, com características naturais relevantes, que têm a função de garantir a representatividade de amostras significativas e ecologicamente viáveis das diferentes populações, habitats e ecossistemas do território nacional e das águas jurisdicionais, preservando o patrimônio biológico existente. São divididas em duas partes:

- **Unidades de Proteção Integral:** A proteção da natureza é o principal objetivo dessas unidades, por isso as regras e normas são mais restritivas. Nesse grupo é permitido apenas o uso indireto dos recursos naturais; ou seja, aquele que não envolve consumo, coleta ou dano aos recursos naturais. Exemplos de atividades de uso indireto dos recursos naturais são: recreação em contato com a natureza, turismo ecológico, pesquisa científica, educação e interpretação ambiental, entre outras.

As categorias de proteção integral são: Estação ecológica reserva biológica, parque, monumento natural e refúgio de vida silvestre.

- **Unidades de Uso Sustentável:** são áreas que visam conciliar a conservação da natureza com o uso sustentável dos recursos naturais. Nesse grupo, atividades que envolvem coleta e uso dos recursos naturais são permitidas, mas desde que praticadas de uma forma que a perenidade dos recursos ambientais renováveis e dos processos ecológicos esteja assegurada.

O conceito de impacto ambiental é definido no Brasil pelo **CONAMA** (Conselho Nacional do Meio Ambiente). O órgão federal fala em interferências biológicas, químicas e físicas no meio ambiente levadas como resultado do sistema produtivo humano, que tem consequências na saúde, segurança, bem-estar da população, seja entre os seres humanos como também nos biomas (Resolução do CONAMA n.º 01 de 23/01/86).

Em linhas gerais, há várias leis que regulamentam o impacto ambiental dentre elas:

- Art. 9º, inc. III, da Lei 6.938/81: “São instrumentos da Política Nacional do Meio Ambiente: III — a avaliação de impacto ambiental;”.
- Art. 225, § 1º, inc. IV, da CF/88: “Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações. § 1º — Para assegurar a efetividade desse direito, incumbe ao Poder Público: IV — exigir, na forma da lei, para instalação de obra ou atividade potencialmente causadora de significativa degradação do meio ambiente, estudo prévio de impacto ambiental, a que se dará publicidade;”.

Toda área protegida pede um plano de manejo, ou seja, um estudo dos impactos causados, de acordo com o art. 1º, inc. III, da Res. 237/97, Estudos Ambientais: são todos e quaisquer estudos relativos aos aspectos ambientais relacionados à localização, instalação, operação e ampliação de uma atividade ou empreendimento, apresentado como subsídio para a análise da licença requerida, tais como: relatório ambiental, plano e projeto de controle ambiental, relatório ambiental preliminar, diagnóstico ambiental, plano de manejo, plano de recuperação de área degradada e análise preliminar de risco.

Tendo como base as seguintes leis, o Ecoturismo é uma das principais atividades realizadas em áreas naturais protegidas, pois demanda pouca infraestrutura no interior das unidades, além de, na teoria, trazer menos impactos que outras atividades. O conceito de Ecoturismo foi definido pela EMBRATUR, em 1992, como:

Turismo desenvolvido em localidades com potencial ecológico, de forma conservacionista, procurando conciliar a exploração turística com o meio ambiente, harmonizando as ações com a natureza, bem como oferecer aos turistas um contato íntimo com os recursos naturais e culturais da região, buscando a formação de uma consciência ecológica. (EMBRATUR, 1992).

A ideia de realização de atividades econômicas relacionadas à conservação dos biomas ameaçados de extinção é bem aceita. As atividades Ecoturísticas, com formas de exploração dos recursos de forma sustentável propõem-se a causar o menor impacto possível aos ecossistemas e às suas populações locais. O Ecoturismo é uma das principais atividades realizadas nas unidades de conservação brasileiras e que atrai consumidores nacionais e internacionais do espaço turístico devido à diversidade de belezas naturais que o Brasil oferece.

Algumas pessoas acreditam que, só o turismo é responsável pelos impactos negativos causados ao meio ambiente, devido a seus equipamentos e a formas utilizadas, e por isso considerado “degradante”. Porém na obra de Ruschmann (1997) contém diversos exemplos de degradações ambientais, que não tem relação direta com o turismo, dentre os quais as refinarias de petróleo, que danificam grandes áreas costeiras e os próprios navios petroleiros com os vazamentos, bem como a utilização de inseticidas ou pesticidas nas zonas rurais, que contaminam o ar, as águas, a fauna e a flora marinha.

Diante do que foi visto sobre os impactos causados pelo turismo as áreas de preservação ambiental, uma saída para a resolução do impasse de forma a minimizar os impactos negativos é a educação ambiental. “A educação ambiental constitui-se uma atividade fim, na qual se destina a despertar e a formar uma consciência ecológica para o exercício da cidadania”, (AMARAL 2008, P. 209).

O autor afirma que a Educação ambiental contribui para a formação de um cidadão responsável e consciente para trazer o bem estar e manutenção do meio ambiente, não apenas quando está viajando, mas também inserir no seu cotidiano “a diversidade de recursos disponíveis na natureza levou as sociedades ao errôneo entendimento de que estes seriam inesgotáveis” (BECK, *et. al.*, 2009).

Nesse caso a Educação ambiental entra como um meio de incentivo a preservação a fim de criar um perfil de cidadão que se preocupa com as gerações futuras. Portanto a postura dos gestores também deve influenciar para a conscientização ambiental dos seus visitantes assim como também os profissionais do turismo devem fazer roteiros ecológicos devidamente adequados de forma a sensibilizar o visitante e criar uma consciência ecológica.

2.3. O PARQUE DA CIDADE DOM NIVALDO MONTE, NATAL RN.

O nome do Parque “*Dom Nivaldo Monte*” (03/05/1998 – 10/11/2006) veio do arcebispo emérito de Natal – RN, que era um amante da natureza, se dedicava à botânica, foi fundador da Escola de Serviço Social de Natal, a segunda do Nordeste, ainda foi professor, escritor e membro da Academia Norte-Rio-Grandense de Letras. Ordenado padre em 01/12/1941. Nomeado arcebispo em 09/06/1997.

Figura 1 - Estátua do Dom Nivaldo Monte



Fonte: Imagem tirada pelo autor.

A torre do Parque da Cidade - o memorial - foi projetada pelo arquiteto Oscar Niemayer com a colaboração de Ana Niemayer e Jair Varela, a obra foi iniciada no final do ano de 2006. O memorial de Natal tem como objetivo preservar, comunicar e divulgar a história da cidade. Apresenta a exposição “Natal iluminada de Sol” com sete documentários, que percorrem desde 10 mil e quinhentos anos atrás, referindo-se ao solo, a fauna e flora e aos primeiros povos de Natal, até os dias atuais.

Figura 2 - Interior do Memorial de Natal



Fonte: Imagem tirada pelo autor.

O macrozoneamento proposto no Plano Diretor de Natal constituiu as Zonas de Proteção Ambiental, as quais foram previstas para viabilizar a proteção dos aspectos naturais e culturais da cidade. É “um espaço de preservação da natureza e difusão da educação ambiental” (PREFEITURA, 2008, p. 18). O Parque insere-se na categoria “Unidade de Proteção Integral” e compõe o conjunto de áreas naturais protegidas. Conforme definição da Lei nº 9.985/2000, que instituiu o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza – SNUC, como parte da Política Nacional de Áreas Protegidas, conduzida pelo Ministério do Meio Ambiente.

Possui uma ampla estrutura administrativa como: um coordenador gestor, o economista e especialista em Gestão Ambiental e uma equipe multidisciplinar de 42 funcionários, vindos de diversas áreas de formação: biólogos, ecólogos, tecnólogos ambiental, técnico agrícola, arte educador, assistente social, pedagogo, historiador, engenheiro civil, bibliotecários, administrador, ente outros. (PREFEITURA, 2008).

O Parque também abriga uma “fauna diversificada constituída de mamíferos, répteis e aves, representando os vertebrados e inúmeras espécies de invertebrados, com representantes de insetos, aracnídeos e outros artrópodes” (PREFEITURA, 2007, p. 25). Possui uma sala de exposição de espécies da cidade que também funciona para pesquisas tendo como foco principal dar informações sobre a importância de preservar uma das poucas áreas remanescentes de Mata Atlântica da Cidade do Natal.

Os visitantes são acompanhados por monitores que passam as principais informações sobre as espécies e traz uma reflexão sobre a preservação das

mesmas, o ouvinte tem a experiência de vivenciar a natureza com sons de animais, como pássaros que residem na cidade. Ainda possui um Centro de Pesquisa, idealizado para apoiar em atividades de pesquisa, divulgação e educação científica referente ao contexto ambiental no qual a unidade de conservação está inserida.

Segundo a Prefeitura (2008), o parque criou o CEA - Centro de Educação Ambiental - que é um projeto com escolas e grupos sociais de diversas naturezas. Para realizar a atividade é necessário um pré-agendamento e uma reunião de planejamento. Há dois tipos de trilhas: as trilhas ecológicas (pavimentadas) e as trilhas interpretativas que permitem o contato com parte da mata.

O Parque possui várias trilhas e o visitante que participa delas tem a oportunidade, com a ajuda de guias, de conhecer de perto toda a beleza do ecossistema dunar, geomorfologia, a fauna e a flora do Parque, além dos atributos importantes para a qualidade de vida da população local (água, ar, clima). As trilhas pavimentadas possuem áreas de descanso e sanitários, já as trilhas interpretativas possibilitam o contato direto com a fauna e flora do local, adentrando no meio da mata.

Trilhas Pavimentadas:

- Trilha Nascence (300m);
- Trilha do Vento (600m);
- Trilha Pau Brasil (1.360m);
- Trilha da Torre (220m);
- Trilha do Pôr-do-Sol (640m);
- Trilha da Vida;

Trilhas Naturais:

- Trilha Bromélia (300m);
- Trilha do Preá (800m);
- Trilha Embaúba (1.600m);
- Trilha do Campo (280m);
- Trilha do Horto (2500m);

Características das trilhas:

As trilhas pavimentadas agregam o conjunto arquitetônico do Parque da Cidade, elaborado pelo arquiteto Oscar Niemeyer. Projetados para proporcionar aos usuários uma interação direta com o ambiente natural, as trilhas pavimentadas possuem faixas para pedestres e ciclistas. Segundo informações obtidas da entrevista com o gestor, são mais de três mil metros de trilhas, ligando as instalações do Parque e as regiões administrativas sul e oeste da cidade, através

das portarias de Candelária e Cidade Nova. Todas as trilhas recebem os nomes relacionados ao ambiente e as espécies locais.

A Trilha da Vida foi inaugurada no dia 5 de junho de 2018 na abertura da semana do meio ambiente, é composta por 18 placas com placas informativas sobre a evolução das espécies vivas ao longo do percurso e permite ao visitante fazer uma viagem no tempo, enquanto vai conhecendo a história da vida na terra, do passado distante, quando surgiram os primeiros seres vivos, até a biodiversidade atual. As informações convidam o visitante a dar o passo seguinte e em cada passo será como avançar 700 mil anos no tempo.

Figura 3 - Início da trilha da Vida



Fonte: Imagem tirada pelo autor.

A trilha Bromélia destaca-se pela presença de algumas espécies da flora como orquídeas, bromélias entre outros, daí o nome. Ao se percorrer a bromélia, percebe-se a importância das dunas para a alimentação do aquífero da cidade. Ideal para crianças, idosos e gestantes em boas condições de saúde. Já a Trilha do Preá tem seu início coincidindo aproximadamente a 140 metros de parte da trilha das bromélias. Não apresenta muita variação topográfica, pois o solo apresenta-se aplainado com a camada de piçarro em sua extensão até chegar à trilha pavimentada “Por do Sol”.

A trilha da Embaúba coincide com aproximadamente 140 metros de parte da trilha das bromélias e 450 metros da trilha do preá. Longe da urbanização é ideal para instrução, educação ambiental, observação de pássaros, árvores e reflexão espiritual. A trilha Vanila destaca-se pela presença de orquídeas que dá o nome da trilha a *vanilla babiana* Hoehne, proporciona belas imagens dos vales interdunares,

além da possibilidade de observação de aves nativas. A Trilha do Horto possibilita que o visitante conheça toda a fauna e flora do parque, é a maior trilha e vai desde o lado sul ao oeste da cidade.

Ao lado das trilhas naturais o Parque possui um percurso chamado sistema solar, tem por sua característica apresentar o sistema solar ao longo do seu percurso através de placas informativas.

Figura 4 - Placa informativa do início do percurso sistema solar



Fonte: Imagem tirada pelo autor.

Tem por objetivo facilitar a compreensão da estrutura geral do sistema solar, despertar o interesse pelo universo e a consciência da responsabilidade ambiental, auxiliar estudantes na compreensão de conceitos fundamentais de ciência e matemática, desenvolver por meio de várias estratégias, ações de divulgação do conhecimento científico e estimular caminhadas pelas trilhas do Parque.

3. METODOLOGIA:

3.1. CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa científica demanda uma metodologia que apresente confiabilidade ao que está sendo estudado. Ander-Egg expõe em sua obra *Introducción a las técnicas de investigación social* (1978:15) que “A ciência é um conjunto de conhecimentos racionais, certos ou prováveis, obtidos metodicamente sistematizados e verificáveis, que fazem referência a objetos de uma mesma natureza”.

E segundo Pereira (2007) “a metodologia tem como finalidade proporcionar ao investigador um meio para empreender a investigação e aperfeiçoar os conhecimentos”. Partindo destes argumentos considera-se que este trabalho caracteriza-se por ser uma pesquisa descritiva bem como foi realizado previamente um levantamento bibliográfico com base em leituras de artigos, periódicos e livros sobre o tema abordado com o objetivo de aprofundar o conhecimento sobre o objeto de estudo.

3.2. TIPO DE ESTUDO

Segundo Naresh MALHOTRA (2001, p.155) a pesquisa qualitativa é uma “metodologia de pesquisa não estruturada, exploratória, baseada em pequenas amostras, que proporcionam *insights* e compreensão do contexto do problema”. Já “Na pesquisa quantitativa... um quadro teórico é desenvolvido, hipóteses são propostas e testadas, depois as variáveis são operacionalizadas e os resultados são interpretados” (Pearce, 2012: 19).

Davies (2003) defende a combinação dos dois métodos, pois considera que a complementaridade entre ambos é importante para o aprofundamento do conhecimento científico em turismo. Sendo assim a abordagem do problema caracteriza-se pelo método quali-quantitativo, pois a pesquisa tem o objetivo trazer uma discussão se o Parque da Cidade tem potencial para desenvolver atividades de Ecoturismo com base nos estudos bibliográficos, observação do local e entrevista e questionários trazendo também dados quantificados estatísticos.

3.3. UNIVERSO DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada em campo no Parque da Cidade Dom Nivaldo Monte entre maio e junho de 2018. O Parque foi Inaugurado em 21 de junho de 2008, situado na Zona de Proteção Ambiental um (ZPA-1) no município de Natal/RN, ocupando uma área total 136,54 hectares, abrangendo os bairros de Pitimbu, Candelária e Cidade Nova. É a primeira Unidade de Conservação Ambiental Municipal criado através do Dec. N° 8.078 de 13 de dezembro de 2006, ampliado pelo Dec. N° 9.481 de 25 de agosto de 2011.

3.1. COLETA DE DADOS:

Na primeira fase do trabalho foi realizado um levantamento teórico por meio de análises bibliográficas que abordam sobre o tema, permitindo mais conhecimento das diversas fontes existentes. Realizou-se também uma revisão bibliográfica criteriosa com intuito de conhecer as principais abordagens teóricas sobre o tema escolhido, buscando sugestões para uma nova abordagem do mesmo.

Cabe ressaltar que as fontes onde se recolheu os dados foram livros científicos que debatem sobre o tema, e ainda se entrou com o recurso de artigos científicos acessados na internet para proporcionar variedade de dados científicos, que ajudaram a preencher algumas lacunas bibliográficas. Em seguida deu-se um estudo por meio de investigação por questionário aos visitantes e uma entrevista ao gestor do Parque, onde se permitiu identificar a aceitação do desenvolvimento do Turismo ecológico no Parque e levantar sugestões para a melhoria dos serviços do local.

As técnicas utilizadas foram: entrevista ao gestor e 84 questionários aos visitantes. A entrevista é o “Encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de um determinado assunto” (Marconi & Lakatos, 1999, p. 94). Sendo assim o intuito foi levantar dados para verificar com o gestor se já tem projetos sendo elaborados para atrair mais turistas ao local sejam nacionais ou internacionais e qual a forma de divulgação. E quanto aos visitantes o questionário constituiu para ter noção da aceitação do desenvolvimento do Turismo ecológico no Parque.

3.5. PLANO DE ANÁLISE DOS DADOS

Foi utilizada uma entrevista estruturada com perguntas abertas destinadas ao gestor para observar a opinião da gestão do Parque sobre o tema em questão e um questionário com perguntas abertas e fechadas aos visitantes, com mais enfoque em perguntas fechadas do que abertas, de modo a proporcionar maior e melhor conhecimento e análise sobre o estudo em causa e que podem contribuir para mensurar o possível desenvolvimento de atividades ecoturísticas no local. A pesquisa foi realizada no semestre da disciplina seminário de monografia I e a conclusão da coleta e tratamento dos dados na disciplina seminário de monografia II.

4. ANÁLISE DOS DADOS

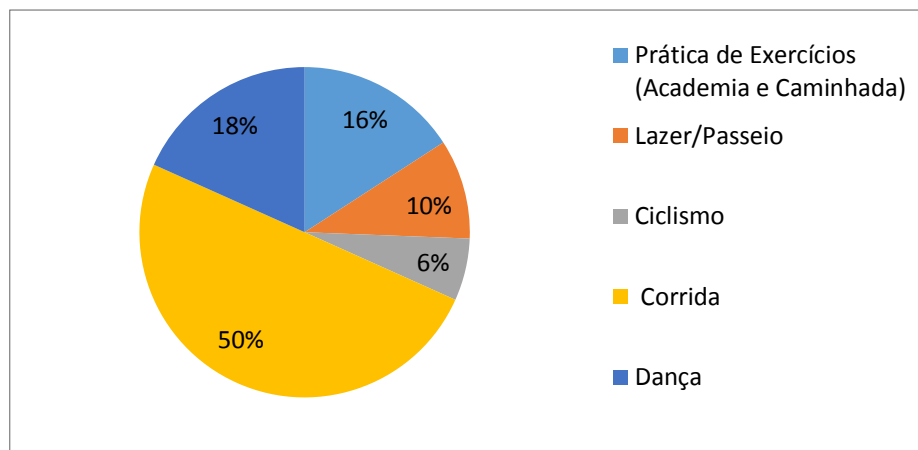
QUESTIONÁRIOS AOS VISITANTES

O questionário foi estruturado de modo a proporcionar uma análise da opinião dos visitantes sobre o possível desenvolvimento de atividades de Turismo ecológico no local. A pesquisa em campo foi realizada no dia 26 de Maio de 2018, com 82 visitantes, de faixa etária entre 18 a 39 anos, são algumas: pessoas que incorporaram a suas rotinas visitas ao parque e outros que foram participar de algumas atividades organizadas por meio de um evento no dia.

No questionário há seis perguntas trazendo informações básicas sobre o visitante, o que busca no Parque, qual seu conhecimento do que é Turismo Ecológico, e se aprova a prática dele no local.

O que os visitantes buscam no Parque da Cidade? Os resultados dos dados coletados sobre primeira questão onde se buscava saber qual o intuito dos visitantes ao Parque foram:

Figura 5: Gráfico 1- Motivação dos visitantes ao visitar o Parque



Fonte: Elaborado pelo autor.

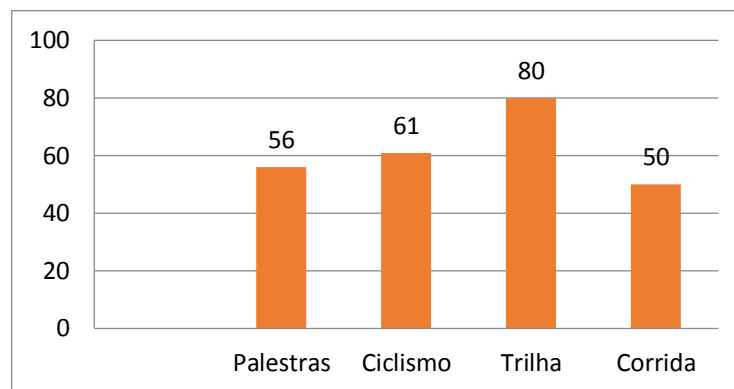
Dos visitantes, no dia em questão, 50% foi em busca de participar da corrida organizada pela universidade; em segundo lugar, com 18%, foi em busca de participação em dança realizada ao ar livre; 16% em busca da prática de exercícios ao ar livre (principalmente caminhada e academia); 10% foi a passeio e 6% foi em busca da prática do ciclismo. Podemos observar que são vários os tipos de

motivações que levam os visitantes ao parque, sendo mais nitidamente destacada a busca de participação na corrida.

Um fato interessante surge se observarmos o gráfico a seguir sobre o conhecimento das atividades oferecidas pelo parque. Ao cruzarmos os dois gráficos percebemos que os participantes têm mais conhecimento sobre a oferta das trilhas, mesmo que mencionem a corrida como uma motivação maior. A administração poderia fazer um trabalho de maior divulgação da corrida, para maior conhecimento da população, no que se refere à prática dessa atividade.

Quais são as atividades oferecidas no Parque? Ao serem abordados para saber quais atividades do parque conheciam foram levantadas as seguintes atividades: palestras, trilha, corrida e ciclismo.

Figura 6: Gráfico 2 - Atividades desenvolvidas no Parque



Fonte: Elaborado pelo autor.

Nas atividades apresentadas no gráfico, 80 pessoas mencionaram trilha, 61 ciclismo, 56 palestras e 50 corrida. Dando a entender que as atividades mencionadas foram as que o visitante teve mais contato. Percebemos que a trilha destaca-se e que a corrida foi apontada como a atividade menos conhecida. Isso não faz das demais atividades algo sem visualização, já que foram mencionadas com uma margem de diferenciação pequena entre si. Há um grande potencial e uma boa captação de todas as atividades conhecidas pela população.

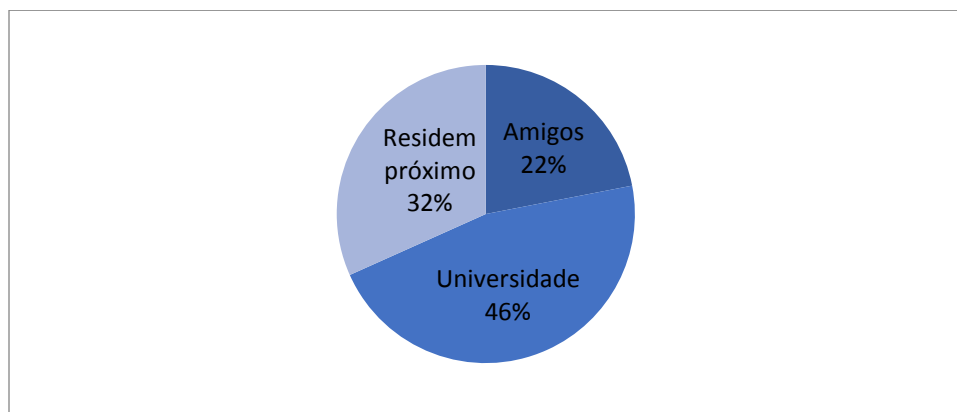
O que é Turismo Ecológico? Os resultados obtidos foram: dentre os entrevistados 54% não tem conhecimento sobre o assunto, enquanto os outros 46% tiveram contato e sabem sobre Turismo Ecológico, além de acreditar que haveria

crescimento no número de visitantes no Parque se fossem utilizados outros meios de divulgação como rádio, TV e redes sociais (Facebook e Instagram, por exemplo).

Podemos afirmar que com o desenvolvimento de um trabalho mais direcionado e pontuado sobre a educação ambiental, o ecoturismo e a sustentabilidade proporcionariam não só maior esclarecimento dos visitantes, como também permitiria a participação e envolvimento destes e da população na preservação e conservação do parque.

Como Ficou sabendo da existência do Parque da Cidade? Ao serem abordados sobre como conheceram o Parque obteve-se os seguintes resultados:

Figura 7: Gráfico 3 - Como os visitantes conheceram do Parque



Fonte: Elaborado pelo autor.

Em análise 46% foi pela universidade, 32% reside próximo ao parque e levando a curiosidade para visitação e prática de exercícios e 22% conheceu através de amigos que chamaram para participar da corrida e dança no dia.   importante destacar que nesse dia a universidade FACEX promoveu um evento no parque da cidade, da  a indica o da universidade como promotora da divulga o do parque.

Há prática do Turismo ecológico no Parque? Dentre os entrevistados 50% disseram que sim, há pratica do turismo ecológico por meio das atividades ligadas ao meio ambiente como palestras e trilha; 34% disseram que não há pratica do Turismo Ecológico; e 16% não souberam opinar.

Gostaria que fossem adotadas/oferecidas atividades de Turismo ecológico no parque? Quanto ao numero de aceita o para a inser o do Turismo Ecológico no Parque, os números foram: a maioria dos visitantes, por volta de 57%, não  

favorável à implantação do Turismo ecológico no Parque, alegando para tal a falta de conhecimento para aprovar a prática. Por outro lado, 43% dos entrevistados aprovam, pois acreditam no crescimento do número de visitantes no Parque e na possibilidade de trazer benefícios à cidade como gerar empregos e o crescimento da economia.

Podemos observar que a falta do conhecimento do que é o turismo ecológico leva os visitantes a não aceitação da existência desse tipo de turismo no parque. Esse fato interessante surge se observarmos o gráfico anterior sobre a existência da prática do turismo ecológico no parque.

Ao cruzarmos as respostas obtidas na questão anterior com a que se refere à adoção/oferta de atividades de turismo ecológico no parque percebemos que os participantes afirmam ter o conhecimento sobre aquele tipo de turismo, mesmo que mencionem a preferência de uma não aceitação do turismo ecológico.

A administração poderia fazer um trabalho de maior divulgação do mesmo entre os visitantes e a população. Pois com o desenvolvimento de um trabalho mais direcionado e pontuado sobre a educação ambiental, o ecoturismo e a sustentabilidade proporcionariam não só maior esclarecimento dos visitantes, como também permitiria a participação e envolvimento destes e da população na preservação e conservação do parque.

ENTREVISTA AO GESTOR

Entrevista realizada com o coordenador gestor, economista e especialista em Gestão Ambiental Urbana Carlos Eduardo Pereira da Hora.

Como o Parque foi fundado?

O parque foi criado em uma zona de proteção ambiental, em Natal existem ao todo 10 ZPA's, e uma das zonas é a ZPA1 onde Parque está localizado. O Parque foi criado em 2008 como uma Unidade de Conservação de Proteção Integral. Na realidade falamos Parque porque é a categoria da unidade de conservação em que está inserido onde o foco é a preservação ambiental, e tem os seguintes objetivos: a pesquisa científica, educação ambiental e a preservação.

O local tem toda sua estrutura para consolidar a esses objetivos, a gente possui o CEA, centro de educação ambiental que é uma escola para gerar uma

consciência ecológica, onde recebe em média 2 a 3 escolas por dia, e fazemos um trabalho personalizado com cada escola, justamente criando uma consciência para proteção ambiental, todos os programas do parque são visando justamente o atendimento personalizado a grupos e escolas atendendo ao perfil do grupo, essa é a função do CEA, é composto pela biblioteca que é única que conhecemos que não fecha, funciona de domingo a domingo todos os dias do ano, os livros são ligados à questão da educação, alguns são literatura em braile e infantil, ainda tem a sala de exposição dos animais com espécies do Parque é uma oportunidade de quem vem conhecer a nossa fauna e flora.

Recentemente construímos o centro de produção de mudas da mata atlântica, como somos uma reserva da mata produzimos mudas para reflorestamento, assim recuperando todas as áreas degradadas.

Figura 8 - Centro de Produção de Mudas



Fonte: Imagem tirada pelo autor.

Esse ano se criou dois projetos, o preservando o Pau-brasil onde o objetivo é: plantar mil mudas até o final de 2019, no momento há 500 em andamento. E o outro projeto é o preservando a mata atlântica onde assumimos o compromisso de até o final do ano, plantar Duas mil mudas da mata isso vem de um objetivo maior que é o de recuperar áreas degradadas fazendo a cobertura desses locais.

Figura 9 Interior do Centro de produção de mudas



Fonte: Imagem tirada pelo autor.

A gestão do parque nada mais é do que consolidar esses objetivos, através de uma lei federal a SNUC, que regulariza o parque como Unidade de Conservação. E importante destacar que 70% da água de Natal são atendidas por poços cartesianos, e aqui está o grande manancial que abastece a cidade, então a importância de preservar essa área é para que as futuras gerações tenham qualidade de vida, proporcionadas por este espaço tão rico. Então é de extrema importância o trabalho feito nessa Unidade que além de proporcionar qualidade de vida, estamos protegendo e garantindo que as futuras gerações tenham a preservação histórica e ambiental da cidade.

Há um controle de visitas?

O parque tem um fator bem importante, temos uma entrada por Candelária região sul e mais sete bairros e outra entrada pela região oeste, onde possui 10 bairros, logo temos a integração de duas regiões, ao todo 17 bairros. Se somarmos a população dessas duas regiões da população nativa dá um número superior a 400 mil habitantes e um detalhe, com características completamente diferentes, enquanto a zona sul é uma região mais bem dotada de infraestrutura e poder aquisitivo a região oeste é mais carente, então o Parque tem essa integração de áreas com características diferentes, mas que mesmo assim as pessoas tem acesso às informações e aos mesmos serviços.

Quanto às visitas: o Parque foi inaugurado em 2008 e ficou um período de cinco anos fechado e quando foi reaberto em 2014 recebeu 20 mil visitantes, em 2015 já passou para 220 mil visitantes, em 2016 passou para 260mil e ano passado superamos a faixa indo para 300 mil, então está crescendo o número de visitação a população está começando a frequentar, mesmo assim a gente entende que podemos aumentar muito esse número. Já que o Parque ficou esse tempo fechado, as pessoas ainda acham que não funciona muita gente que vem não conhece totalmente o Parque e pensa que se resume a torre. Logo a perspectiva de crescimento é muito grande.

Existe fluxo de Turistas no Parque? Sim. Pelo fato de ter uma obra de Oscar Niemeyer (A torre), um dos arquitetos mais bem conceituado do mundo, a gente atrai alguns turistas pela obra e por ser um ponto turístico, também por possuir uma paisagem que chama a atenção.

Figura 10 - Entrada do Parque da cidade



Fonte: Imagem tirada pelo autor.

Quanto Turistas visitam o parque por dia, semana, por mês e por ano?

Não sabemos. Esse dado de visitação a gente até tem, mas não identificamos se é turista e nem sua origem. É até uma coisa que a gente pretende nos próximos meses, fazer essa coleta de dados, porque é importante saber quantos e a origem desses turistas, para trabalharmos melhor.

Porque na gestão pública se entende que sempre deve estar voltando para a questão do serviço de qualidade, e ela tem a obrigação de ser muito mais eficiente que a gestão privada, porque a gestão pública tem o compromisso de prestar um

serviço de excelência à população e a privada além da qualidade do serviço está concorrendo com as demais empresas para sobreviver.

O que os visitantes da população nativa e o que os turistas buscam no parque? A gente tem um grupo que busca atividades físicas e qualidade de vida, que vem mais no início da manhã ou tarde, existe o grupo que busca conhecimento, como escolas e universidades e também o público de estudantes e pesquisadores, o Parque também funciona como um grande laboratório de pesquisa. Ainda há quem busca os eventos realizados no parque tanto organizadores como visitantes frequentes nativos.

Quais atividades são oferecidas aos visitantes?

As atividades ligadas à qualidade de vida são: yoga, dança, academia ao ar livre. Temos atividades ambientais com palestras para quem busca conhecimento e a recepção de grupos agendados para as trilhas, a biblioteca que possui uma sala de estudos com vídeos interativos e apresentação de mamulengo, a sala de exposição de animais que mostra a fauna e a flora do Parque, também tem o memorial que mostra a evolução histórica da cidade.

Então o Parque possui atividades culturais, ambientais e também as que são ligadas à qualidade de vida. Logo temos uma gama de atividades para cada perfil. E como somos também um ponto turístico, nas atividades buscamos divulgar outros pontos turísticos da cidade.

Quais os impactos causados pelas atividades oferecidas aos visitantes?

Como o Parque é uma Unidade de Conservação, temos áreas destinadas para cada atividade que não causariam grande impacto por que elas já estão direcionadas para isso. Já nos eventos o som é ambiente num volume adequado para respeitar a fauna e flora.

Nas trilhas há um estudo de suporte para não trazer impactos, fazemos por agendamento e toda semana é uma diferente para minimizar os impactos. Quanto aos impactos naturais é realizado o reflorestamento. E antes da criação do Parque havia áreas degradadas e queimadas e está sendo recuperada com o plantio de mudas da mata atlântica.

Você sabe o que é Turismo Ecológico? Sim. Também procuramos desenvolver no parque.

Há a prática do turismo ecológico no Parque da Cidade? Se sim, quais são? Se não, por quê? Sim. Se o turista vem no parque, na hora que a gente disponibiliza uma trilha, por exemplo, a do Horto que tem 5 km, ele sai aqui do parque e vai conhecendo toda a vegetação, a fauna e a flora, já em outra área observam árvores centenárias da mata atlântica.

Há o interesse em adotar/oferecer atividades de Turismo Ecológico no Parque? Estamos contribuindo também para que Natal tenha um espaço para a prática do Turismo Ecológico. Até porque sabemos que Natal possui poucos pontos que o turista vem e explora essa questão. Sabemos que tem em cidades próximas. Mas em Natal só há dois lugares capaz de fazer: o Parque de Cidade e o Parque das Dunas.

Como é feita a divulgação do Parque da Cidade em Natal, no Estado do RN, nas demais federações do Brasil e no âmbito internacional? Para a divulgação do Parque temos uma assessoria de imprensa e mídias sociais, divulgando principalmente as ações do local. Ao analisar a entrevista visualiza-se certo conhecimento sobre Turismo Ecológico pelo gestor e o interesse em desenvolver um serviço de qualidade na área aos seus visitantes. Porém ressalta-se a importância da aplicação adequada da metodologia de pesquisa mercadológica para saber dos anseios do mercado, analisando-se o segmento em todas as unidades da federação, bem como o levantamento da melhor estratégia para a abordagem dos turistas através do marketing para obter do aumento do número destes visitantes.

4.1. DIAGNÓSTICO

De acordo com Rosa (2001, p. 05), "Diagnóstico empresarial é o levantamento e análise das condições de uma empresa com a finalidade de se avaliar qual é o seu grau de saúde ou eficiência". Em outras palavras é uma metodologia de avaliação de empresas, consiste em uma etapa de consultoria ou

assistência técnica, auxilia na tomada de decisões, identificando possíveis deficiências da empresa buscando tratá-las.

ANÁLISE SWOT

<p>Fortalezas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Localização privilegiada; • Interesse de todos no desenvolvimento do Parque; • Espírito de equipe em todos os colaboradores; 	<p>Fraquezas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Não possuir capital próprio; • Recursos financeiros limitados;
<p>Oportunidades</p> <ul style="list-style-type: none"> • Divulgar a Cultura do RN; • Apoio da prefeitura; • Atrair novos investimentos; 	<p>Ameaças</p> <ul style="list-style-type: none"> • Alterações políticas; • Crise econômica; • Catástrofes ambientais; • Pouca divulgação na mídia tanto para os nativos como turistas.

Fortalezas: Em suas forças o Parque encontra-se em uma localização privilegiada, com reserva de mata atlântica com várias trilhas, tanto pavimentadas quanto naturais. É considerado um ponto turístico não só pela obra de Oscar Niemeyer, mas por toda estrutura voltada para atender aos seus visitantes. É nítido o interesse de todos no desenvolvimento do Parque, como foi percebido tanto pelo atendimento observado durante as visitas e na entrevista com o gestor e também pelos projetos ecológicos. Como exemplo de projeto ecológico, tem-se o projeto do plantio de mudas para resgatar áreas degradadas do parque, onde foi levantado fundo através do apoio dos colaboradores para a criação das estufas para o cultivo das mudas, constatando, desse modo, também o espírito em equipe, essencial para manter qualquer empresa.

Oportunidades: Com o Memorial, as trilhas e exposições realizadas no Parque há uma grande chance de divulgar ainda mais a Cultura do RN, não só para os nativos como também para turistas de outros estados e países, perpetuando a história da cidade e até do RN para as futuras gerações, podendo gerar impactos positivos no

aproveitamento de pontos históricos da cidade. Tal fato faz com que haja o interesse da Prefeitura do Natal em investir nas atividades e serviços do Parque, afim de que os aspectos descritos anteriormente se perpetuem.

Fraquezas: Em suas fraquezas encontram-se não possuir capital próprio e recursos financeiros limitados, como o Parque não pede entrada aos visitantes para nenhuma atividade não gera um capital para reinvestir na manutenção do Parque, fazendo com que o local dependa somente do poder público.

Ameaças: Em suas ameaças podem-se constatar alterações de cunho político, a exemplo do fechamento do Parque pelo período de cinco anos. Em virtude disso também a crise econômica pode afetar no auxílio do poder público em manter o local. Além disso, as catástrofes ambientais. E ainda a pouca divulgação nas mídias e estratégias de marketing que alcance tanto os nativos quanto os turistas.

4.2 PROGNÓSTICO:

O prognóstico faz referência à ação e ao efeito de prognosticar, avaliar ou prever o futuro através de certos indícios observados. Sendo assim, será realizada uma previsão em fatos e dados reais baseados em circunstâncias vistas no presente que podem afetar o futuro no Parque da Cidade.

Com base nos dados coletados nos questionários aplicados aos visitantes, a entrevista ao gestor e observações, percebe-se algumas deficiências que precisam ser sanadas ou amenizadas. Como não possuir capital próprio e a pouca divulgação na mídia tanto para os nativos como turistas.

As sugestões são: fazer uma pesquisa de campo com os turistas que já visitam o parque para identificar meios de injetar estratégias de marketing para chamar mais visitantes, também divulgar vídeos interativos mostrando os espaços e serviços oferecidos no Parque nas mídias sociais, para assim poder desenvolver o Turismo ecológico com um número bem maior de turistas.

E futuramente investir em meios de trazer renda para o Parque, como cobrar uma taxa pequena de entrada ou para realizar as trilhas, assim auxiliando para a manutenção do Parque, ainda oferecer cursos voltados para a questão ambiental para as comunidades locais ou estudantes, fortalecendo a consciência ecológica e pesquisas científicas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento da pesquisa permite considerar que o Turismo Ecológico ou o Ecoturismo, como segmento da atividade turística, prioriza pela preocupação com a preservação das áreas naturais, por ter estes espaços como seu principal objeto de consumo. Estes segmentos do turismo também têm a possibilidade de aliar preservação com avanços econômicos, como o aumento da renda dos trabalhadores envolvidos nestas atividades e um aumento na consciência ambiental das comunidades locais.

As visitas em unidades de conservação é uma maneira de aproximar a sociedade e despertar o interesse sobre a conservação da natureza, pois é uma oportunidade para a recreação e o aprendizado em contato com a natureza. Esse tipo de turismo é capaz de dinamizar as economias locais e desenvolver os recursos financeiros para a manutenção de unidades de conservação.

Em relação ao Parque da Cidade, pode-se afirmar que o desenvolvimento de atividades voltadas para o ecoturismo e o turismo ecológico apresenta se como uma alternativa viável. O desenvolvimento destas atividades pode propiciar uma alternativa de lazer para a população local, especialmente em virtude da proximidade do atrativo. Este complemento contribuiria para a preservação de áreas remanescentes de Mata Atlântica.

Cabe ressaltar também que estas atividades se encontram em pleno crescimento na área em estudo, onde, com base na entrevista e questionário realizados, estima-se que com conhecimento sobre a área e mais investimento em divulgação as visitas e fluxo de turistas no local tendem a aumentar futuramente. Por meio do estudo realizado, obteve-se como resultado o fato do percentual ser uma oportunidade do Parque investir em adotar um plano de marketing para atrair mais turistas e nativos.

A adoção do plano deve ser uma ação estratégica resultante de uma análise de mercado que considere a satisfação e os desejos desses visitantes e a divulgação do Parque e seus serviços. Além disso, o Parque deverá também, manter um controle de visitas não só com os nativos como também com os turistas.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

AMARAL, Wlamir do. **A educação ambiental e a consciência da solidariedade ambiental**. Revista internacional de direito e cidadania, 2008. Disponível em: <<http://www.buscalegis.ufsc.br/revistas/files/journals/2/articles/33272/public/33272-42366-1-PB.pdf>> Acesso em: 01 de Setembro de 2017.

ANDER-EGG, Ezequiel. **Introducción a las técnicas de investigación social; para trabajadores sociales**. 7. Ed. Buenos Aires, Humanitas, 1978.

ANDRADE, José Vicente. **Turismo: fundamentos e dimensões**. São Paulo: Ática, 1992.

BARRETO, M. **Manual de iniciação ao estudo do Turismo**. Campinas, SP: Papyrus, 1995.

BECK, C. G; *et. Al.* **Problemática dos Resíduos Sólidos Urbanos do Município de João Pessoa**: Aplicação do Modelo P-E-R. *Qualit@s Revista Eletrônica*, v.8. N. 3, 2009.

BISSOLI, M. A. A problemática econômica e social do espaço turístico. **Revista COMUNICARTE**. Campinas, n. 16-17, p. 116-149, 1992.

DAVIES, B. (2003). "The role of quantitative and qualitative research in industrial studies of tourism". *International Journal of Tourism Research*. Vol. 5, N. 2, p. 97-111.

EMBRATUR. **Conceitos Turísticos**. EMBRATUR: Departamento de Estudos Econômicos: Divisão de Economia do Turismo, 1992.

MAGNOLI, D. & ARAÚJO, R. A. **Projeto de ensino de geografia: natureza, tecnologias, sociedades: geografia do Brasil**. São Paulo: Moderna, 2000.

MALHOTRA, Naresh K. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MARCONI, Marina A; LAKATOS, Eva M. **Técnicas de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

_____. **Parque da cidade**: um convite à preservação ambiental. Natal: SEMURB, 2008.

PASSMORE, John. **Atitudes frente à natureza**. Tradução: Christine Rufino-Dabat; Revisão: Edvânia Tôres Aguiar Gomes e Fabiana dos Santos Firmino. **Revista de Geografia**. Recife, v. 11, n. 2, jul./dez, p. 91-143. 1995.

PEARCE, D. **Frameworks for Tourism Research**. Cabi International, Wallingford. 2012.

PEREIRA, Pedro Jorge Neves; VILLAVERDE, Praceta Luís. **A Actividade Turística e a Sustentabilidade das Regiões de Destino.** Disponível em: <[http://www.apgeo.pt/files/docs/CD X Coloquio Iberico Geografia/pdfs/017.pdf](http://www.apgeo.pt/files/docs/CD_X_Coloquio_Iberico_Geografia/pdfs/017.pdf)>

Acesso em: 06 de Junho 2018.

PREFEITURA MUNICIPAL DO NATAL. **Diagnóstico ambiental da ZPA 1 – Natal.** Natal: SEMURB, 2007.

ROSA. Artigo sobre Diagnóstico Organizacional. Disponível em: <http://www.administradores.com.br/artigos/negocios/o-que-e-diagnostico-organizacional/47224/> Acesso em: 09 de junho de 2018.

RUSCHMANN. V. de M. **Turismo e Planejamento Sustentável:** A proteção do meio ambiente. Campinas. São Paulo: Papirus. 1997.

SANTOS, M et al (org.). **O novo mapa do mundo:** fim de século e globalização. São Paulo: HUCITEC/ANPUR, 1994.

SNUC. Unidades de conservação. Disponível em: <https://uc.socioambiental.org/sites/uc.socioambiental.org/files/snuc_sistema%20acional%20de%20unidades%20de%20conservacao.pdf > Acesso em: 01 Setembro de 2017.

Resolução do CONAMA n.º 01 de 23 de janeiro de 1986.

TURATTI De Rose, ALEXANDRE. **Turismo Planejamento e Marketing.** 2002. Pág. 7.

APÊNDICE A
ENTREVISTA AO GESTOR

1. Como foi fundado o Parque?
2. Há um controle de visitas?
3. Existe fluxo de Turistas no Parque?
4. Quantos Turistas visitam o parque por dia, semana, por mês e por ano?
5. O que os visitantes da população nativa e o que os turistas buscam no parque?
6. Quais atividades são oferecidas aos visitantes?
7. Quais os impactos causados pelas atividades oferecidas aos visitantes?
8. Você sabe o que é Turismo Ecológico?
9. Há a prática do turismo ecológico no Parque da Cidade? Se sim, quais são?
Se não, por quê?
10. Há o interesse em adotar/oferecer atividades de Turismo Ecológico no Parque?
11. Como é feita a divulgação do Parque da Cidade em Natal, no Estado do RN, nas demais federações do Brasil e no âmbito internacional?

APÊNDICE B
QUESTIONÁRIO

Nome: _____ **Idade:** _____

Bairro/Cidade/País: _____ **Renda:** _____

1. O que você busca no Parque da Cidade?

2. Quais são as atividades oferecidas no Parque?

3. Você sabe o que é Turismo Ecológico?

Sim. Não.

4. Há prática do Turismo ecológico no Parque?

Sim. Não.

Se sim, Quais são?

Se não, por quê?

5. Você gostaria que fossem adotadas/oferecidas atividades de Turismo ecológico no parque?

Sim. Não.

Se não, por quê?

6. Como Ficou sabendo da existência do Parque da Cidade?